

29. “A cobiça era condenada pela Igreja. Mas a Igreja representava o velho [...] e agora [...], nesses novos tempos [...] a cobiça era a mola mestra do comércio que se desenvolvia. Quem estava tomado daquele mal tinha necessariamente possibilidades de ser rico.”

DELUMEAU, Jean. *La Reforma*. p.13.

O excerto trata da Reforma Protestante, movimento religioso ocorrido na Europa e liderado por Martinho Lutero. Sobre esse movimento, analise as afirmações a seguir.

- I. A Reforma Protestante também foi fruto da formação do Estado Nacional Absolutista, cujo fortalecimento representava a rejeição da supremacia do poder papal.
- II. Os camponeses apoiaram a Reforma Protestante porque sua profunda fé exigia a reforma e a renovação dos costumes dissolutos da Igreja.
- III. A Confissão de Augsburgo abolia o celibato sacerdotal, o culto dos santos e da Virgem e proclamava a autoridade única da Bíblia como fonte de fé.
- IV. No setor político, tanto Lutero quanto Calvino defendiam a subordinação da Igreja ao Estado.
- V. O Ato de Supremacia (1534), que colocou a Igreja da Inglaterra sob a autoridade do rei inglês, foi o resultado das diferenças teológicas entre o rei da Inglaterra e o Papa.

Estão corretas

- A) apenas as assertivas II e IV.
- B) apenas as assertivas I, III e V.
- C) apenas as assertivas I e III.
- D) apenas as assertivas IV e V.

Assunto: Idade Moderna - Reforma Protestante

Comentário:

A afirmação I está correta. A Reforma Protestante ocorreu em um contexto de crescimento do poder absolutista dos reis europeus, que confrontavam a autoridade da Igreja Católica e do Papa. O exemplo mais forte desse confronto foi a Reforma Anglicana na Inglaterra.

A afirmação II está incorreta. Os camponeses não foram uma massa apoiadora da Reforma Protestante, pois temiam a repressão católica. Os principais apoiadores das reformas foram os burgueses (no caso do calvinismo) e os nobres (nos casos do luteranismo e do anglicanismo).

A afirmação III está correta. A Confissão de Augsburg estabelece os principais fundamentos do luteranismo, entre eles o fim do sacerdócio profissional, a não necessidade do celibato, a relação direta do fiel com Deus, dispensando, assim, intermediários, como sacerdotes e santos, além do solifideísmo (fé como salvação) e *sola scriptum* (Escritura, ou seja, Bíblia, como salvação).

A afirmação IV está incorreta. Lutero defendia sim a subordinação, sob a proteção e a autoridade dos governos civis. Já Calvino não, pois defendia uma “colaboração” entre a Igreja e o poder político.

A afirmação V está incorreta. A ruptura presente na Igreja Anglicana foi mais fortemente orientada por disputas políticas (anseio do rei Henrique VIII em anular o casamento com Catarina de Aragão). As diferenças teológicas na Reforma Anglicana são poucas, sendo muito mais uma ruptura política que religiosa/teológica.

Item: C